
Apresentação

A Revista *Fios de Letras*, alinhada à sua missão de divulgar os conhecimentos produzidos por pesquisadores, docentes e discentes de graduação e pós-graduação na área de Letras, em âmbito nacional e internacional, tem o prazer de apresentar o Volume 01, Número 03 (setembro-dezembro/2024). Esta edição traz o dossiê temático “*Língua(gem) e Sociedade: estudos em Sociolinguística e Dialetoлогия*”, que reúne artigos dedicados à análise teórica e metodológica desses campos, explorando o funcionamento das línguas em seus contextos sociais e espaciais sob diversas perspectivas.

A **Sociolinguística** compreende a língua como uma construção social e histórica, moldada por sujeitos em interação. Essa concepção, conforme Castilho (1998 apud Lima; Freitag, 2010, p. 13), entende a língua como “uma realidade sócio-historicamente construída pelos sujeitos/interlocutores”. Trata-se de uma prática social concreta e situada, que se dá no encontro entre locutor e interlocutor, em um tempo e espaço determinados.

Para Pagotto (2006, p. 52), a Sociolinguística busca os pontos de intersecção entre o mundo social e a dimensão linguística, considerando tanto os aspectos sociais quanto os linguísticos. Nesse contexto, destacam-se três principais perspectivas de pesquisa: (i) a Teoria da variação e mudança linguística, (ii) a Etnografia da fala, e (iii) a Sociologia da linguagem.

Essas abordagens compartilham o objetivo de estudar o funcionamento da língua em contextos sociais, mas diferem em seus enfoques e métodos. A *Teoria da variação e mudança linguística* investiga como as relações sociais influenciam o sistema linguístico, com foco nas mudanças que ocorrem no núcleo gramatical e nos padrões enunciativos, levando em conta aspectos como classes sociais e organização de grupos. A *Etnografia da fala* examina as regras sociais que regem o uso da língua, priorizando a interação social como ponto de partida para compreender os padrões linguísticos. Cabe destacar que, enquanto a Etnografia da fala parte do social para o linguístico, a Teoria da variação e mudança faz o caminho inverso, partindo do linguístico para o social. Por fim, a *Sociologia da linguagem* (ou Sociolinguística Qualitativa) foca nas relações mais amplas entre língua e sociedade, investigando fenômenos como multilinguismo, bilinguismo, diglossia, atitudes linguísticas,

manutenção e mudança linguística, além de planejamento e padronização de línguas vernáculas.

Seguindo uma perspectiva de análise que busca relacionar a língua ao contexto social, a **Dialetologia** se dedica a registrar o modo de falar de uma determinada região geográfica. De acordo com Silva Neto (1955), a linguagem é um dos muitos aspectos da cultura humana, representando um conjunto de ideias, conhecimentos, técnicas, artefatos, padrões de comportamento e atitude. Cada grupo humano apresenta particularidades linguísticas que diferenciam seus falares, incluindo sotaques, traços fonéticos, vocabulário, entre outros.

Embora alguns autores defendam que a Dialetologia se restringe ao estudo da diversidade diatópica, Ferreira e Cardoso (1994) destacam que, há muito tempo, a Dialetologia interpreta os fenômenos linguísticos considerando não apenas diferenças geográficas, mas também sociais, profissionais, de escolaridade, faixa etária, gênero, entre outras variáveis.

Para oferecer um panorama das áreas dialetais, o *corpus* coletado em campo é organizado em *atlas linguísticos*, que consistem em conjuntos de cartas nas quais o material linguístico é distribuído topograficamente. Esse recurso permite uma compreensão mais ampla da diversidade linguística de uma região ou país. Segundo Silva Neto (1957), as cartas linguísticas possibilitam a observação sincrônica das diferentes maneiras de dizer, pronunciar e construir frases, abrangendo todos os meios de expressão utilizados pelo grupo humano estudado.

O dossiê temático “*Língua(gem) e Sociedade: estudos em Sociolinguística e Dialetologia*” reflete a complexidade e a riqueza das interações entre linguagem e contexto social, reunindo contribuições teóricas e metodológicas que ampliam a compreensão sobre a variação e o funcionamento das línguas em diferentes tempos e espaços. Ao integrar as perspectivas da Sociolinguística e da Dialetologia, esta edição reafirma a importância de abordagens multidimensionais para o estudo da língua, destacando seu papel como fenômeno dinâmico e culturalmente situado. Esperamos que os artigos aqui apresentados inspirem novos diálogos e investigações, contribuindo para o avanço dos estudos linguísticos.

Organização:

Profª. Dra. Lucelene Teresinha Franceschini (UNESPAR)

Profª. Dra. Roseanny Melo de Brito (UEA/UFAM)

Profª. Me. Denize de Souza Carneiro (UFOPA/UnB)

Apresentação

DOSSIÊ TEMÁTICO

O dialeto caipira da Paulistânia: reminiscências em Buritizal/SP

Maria Aparecida Martins de Paula

Levantamento sociolinguístico dos Wai Wai em Oriximiná/Pará

Denize de Souza Carneiro, Vanessa Maki Wai Wai

Mapeamento historiográfico de conhecimentos e práticas dialetológicas nos dois primeiros anos de atividade do boletim ORBIS (1952-1953)

Ivan Pedro Santos Nascimento

Preconceito linguístico em uma escola pública com alunos provenientes da zona rural Eirunepeense-AM

Wisley Ferreira de Melo, Thaila Bastos da Fonseca

Varição linguística pelos veios dialetológicos e a perspectiva sociolinguística: um breve passeio pelos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB

Genivaldo da Conceição Oliveira, Marcela Moura Torres Paim

Análise da Variação e Preconceitos Linguísticos na Educação do Campo: uma revisão de literatura

Jaqueline Braga Morais Cajaiba, Lilian Sant'Anna Maia

Educação moral no ensino de português como língua estrangeira na China: perspectivas e práticas no nível elementar

Yanping Tang

TEMAS LIVRES

Poesia na sala de aula: trabalhar ou não trabalhar, eis a questão

Augusto Stevanin

SEÇÃO VÁRIA

Investigações tocantinenses em Análise do Discurso: materialidades recursivas

Thiago Barbosa Soares

A representação da mulher na obra O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado

Roseanny Melo de Brito, Sthefany Gomes da Costa

As estações do ano na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Alessandra Marinho Lima, Kenedi Santos Azevedo
